



B0268

INFLUÊNCIA DO GÊNERO E DA ANSIEDADE EXPERIMENTAL SOBRE A HOMEOSTASIA BUCAL

Eduardo Haruki Ozera (Bolsista PIBIC/CNPq), Patrícia Oliveira de Lima, Caroline Morini Calil e Profa. Dra. Fernanda Klein Marcondes (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O cortisol é um biomarcador para alterações emocionais, como estresse e ansiedade, e a imunoglobulina A (IgA) tem sido proposta como tal. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do gênero e da ansiedade experimental em indivíduos saudáveis, sobre parâmetros cardiovasculares, e a concentração salivar de cortisol e IgA. Participaram do estudo 19 homens e 20 mulheres, graduandos em Odontologia, com boa saúde oral, submetidos a um teste eliciador de ansiedade, o Vídeo-Recorded Stroop Color Word Test, aplicado por um experimentador do gênero masculino. Pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram avaliadas antes e após o teste de ansiedade. Amostras de saliva foram obtidas e congeladas para posterior dosagem de cortisol e IgA. Os resultados mostraram que o teste de ansiedade promoveu aumento nos valores de PAD e PAM, sendo que o aumento foi maior em voluntários do sexo feminino. A ansiedade induziu aumento da PAS, sem diferença entre homens e mulheres. Mulheres na fase menstrual apresentaram maiores concentrações basais de cortisol em relação a homens, sem diferença entre os gêneros após o teste de ansiedade. As dosagens de IgA serão apresentadas no congresso. Concluimos que a ansiedade e o gênero podem alterar as condições orais e contribuir para as alterações da homeostasia bucal.

Ansiedade - Cortisol - Imunoglobulina A